



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12245 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 12 - Currículo

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA DISPUTA POR UM LUGAR NOS CURRÍCULOS ACADÊMICOS

Renata Corrêa Soares - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA DISPUTA POR UM LUGAR NOS CURRÍCULOS ACADÊMICOS

Este trabalho se inscreve como parte da pesquisa de tese de doutorado, em que tem como aposta a reflexão sobre a dimensão formativa da extensão universitária, com o enfoque na formação de professores na perspectiva dos percursos formativos desses futuros docentes em diálogo com o lugar disputado pela extensão nos currículos acadêmicos nesse processo de formação.

A escolha pela extensão universitária acontece a partir do meu próprio percurso formativo, no qual ainda estudante do curso de graduação em pedagogia tive a oportunidade de fazer parte como extensionista de um projeto, em que pude começar a refletir sobre a função social da universidade e como se dá o processo em que a extensão pode contribuir para o *impacto na formação dos estudantes* - diretriz da extensão universitária, pactuada pelo FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras).

Para traçarmos os caminhos desta pesquisa, trouxemos algumas questões norteadoras de construção da problemática: a) Quais os elementos que contribuem para compreender o lugar da extensão universitária como espaço formativo para os licenciandos? b) Quais os aspectos que apontam para a construção do diálogo entre a extensão universitária e os currículos acadêmicos? c) O que contribui para pensar a potencialidade das ações extensionistas nos percursos formativos de futuros professores?

Para que possamos pensar a extensão Universitária como espaço de democratização da universidade, precisamos compreender qual lugar ela ocupa nos currículos acadêmicos. Nesta parte da pesquisa optamos por nos debruçar sobre os currículos acadêmicos das licenciaturas, uma vez que a formação docente tem ocupado um grande espaço nas atividades e ações de extensão universitária.

Mais especificamente sobre a formação de educadores, buscamos nas pesquisas e produções de Nóvoa (2017), Gabriel (2015), Zeichner (2010), aprofundar a discussão em torno da formação de professores, trazendo reflexões sobre as questões de currículo e conhecimento enfrentados na atualidade com relação ao saber docente, entrelaçando ideias e traçando caminhos para uma formação inicial específica como espaço formador fundamental.

Confrontar os conhecimentos privilegiados nos currículos acadêmicos de formação de professores com os conhecimentos que perpassam outros espaços de formação nos percursos formativos que compõem também o currículo desse professor, nos parece um caminho necessário nessa pesquisa, em diálogo, com Ferreira & Gabriel (2008), Lopes (2006) e Macedo (2006). Os autores nos fazem refletir sobre a interface entre os conhecimentos presentes nos currículos acadêmicos formais, os conhecimentos que perpassam as ações na extensão universitária como componente curricular e no percurso que esse estudante, futuro professor, traça desde sua inserção na graduação até a conclusão do seu curso, se reconhecendo como professor e identificando o seu contexto de atuação profissional e construindo sua socialização profissional.

A Extensão Universitária, pode se propor a um diálogo entre os conhecimentos formais contidos no currículo acadêmico enquanto um documento e os conhecimentos contidos no currículo acadêmico enquanto experiência, enquanto hibridização de espaços formativos, de conhecimentos subjetivos e objetivos numa sociedade contraditória e rica de saberes hegemonicamente reconhecidos ou não.

Como resultados parciais, para este trabalho, trazemos parte das análises no que se refere a quem são esses estudantes matriculados nos cursos de licenciatura, o que aponta a opção pela licenciatura (dados de respostas ao questionário socioeconômico respondidos pelos estudantes, as respostas não são obrigatórias). E a análise dos dados (obtidos a partir de relatório da Pró-Reitoria de Graduação em articulação com a Pró-Reitoria de Extensão) de como o processo de creditação da extensão tem se apresentado de forma institucionalizada para que esses estudantes possam chegar a estas ações de extensão pelos sistemas oficiais de inclusão de atividades em suas escolhas de formação.

Em março de 2021 havia 2796 registros de matrículas de licenciandos, do total de matrículas, identificamos um número considerável delas ainda ativas, somando 2078, o que nos sinaliza um número pequeno de evasão. Este dado também pode ser colocado em diálogo com o número que encontramos quando pesquisamos sobre a escolha do curso de licenciatura como primeira opção, que aponta para o total de 1649 respostas. Em comparação com as

outras variantes apenas 406 disseram não ser a primeira opção, 152 não quiseram responder e 589 deixaram o campo em branco. Com percentuais muito parecidos, podemos identificar sobre as respostas referentes a influência da nota de corte na escolha do curso, em que 1628 responderam que não foi influenciado, 447 responderam que sim e 132 não quiseram responder contra 589 respostas vazias.

Uma outra resposta que nos chamou bastante atenção e cuidado na análise foi sobre a principal motivação para escolha do curso, em que em sua maioria com 1923 respostas apontara para “Aptidão/Tendência/Inclinação/Vocação”, seguidas de 65 para “Mercado de trabalho promissor” e 28 para “Influência familiar e/ou amigos”, não desejaram responder foram 116, outras 75 e respostas vazias 589.

Podemos indicar que, apesar de ser uma profissão subalternizada e desvalorizada, a profissão docente ainda atrai bastantes estudantes que escolhem por convicção se dedicarem a docência e como os currículos acadêmicos que apostem na extensão como espaço da diferença e de concepções de educação mais emancipatória e capazes de disputar o lugar da docência como formação de destaque na dinâmica universitária em diálogo com a escola básica, podem potencializar esse processo de formação inicial docente.

Com relação a análise do relatório de adequação e reformas curriculares dos 35 cursos de licenciaturas presentes na instituição apenas 6 deles já atendem às orientações com relação a inclusão de creditação de extensão nos currículos de forma mais orgânica e organizada no sistema de gerenciamento e registros das atividades acadêmicas, cursos que contemplam 10% de extensão em seus currículos.

A maioria dos cursos, 23 deles, ainda estão em processo de adequação, e muitos deles com a justificativa de que estão em processo de reformulação curricular exigidas pela Resolução do Conselho Nacional de Educação - CNE/CES 07-2018, enquanto 03 do total de cursos ainda não atendem e nem estão em processo de adequação.

Esses números nos sinalizam que a extensão universitária ainda enfrenta um caminho complexo para que os estudantes possam encontrá-la num lugar privilegiado em seus currículos e assim poderem experienciar seus processos formativos em seus currículos de forma sistematizada e institucionalizada. Neste sentido esta pesquisa também aposta em investigar nos próximos passos, através dos percursos formativos, como a extensão universitária tem encontrado lugar na formação desses futuros docentes.

Palavras-chave: Currículo Acadêmico, Formação de Professores, Extensão Universitária.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M. S; GABRIEL, C. T.; Currículos acadêmicos e extensão universitária:

sentidos em disputa, 2008.

FORPREX. Política Nacional de Extensão Universitária. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Manaus, 2012.

GABRIEL, Carmen Teresa. Narrativas Autobiográficas e a Questão do Sujeito: Articulações no Campo do Currículo. Revista Práxis Educacional v.17, n.44, p. 1-21, jan./mar. 2021.

LOPES, A. C. Discursos nas políticas de currículo. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, p. 33-52, 2006.

MACEDO, E. Currículo: política, cultura e poder. Currículo sem Fronteiras, v. 6, n. 2, p. 98-113, 2006b.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão Universitária no Brasil: uma Revisão Conceitual. In. FARIA, Dóris Santos de. (Org.) Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina. Universidade de Brasília: Brasília, 2001.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, dez. 2017.

ZEICHNER, K. M. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. Tradução de Marcelo de Andrade Pereira. Educação, Santa Maria: UFSM, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.